**PANOMARA DA AVICULTURA DE CORTE E POSTURA- REVISÃO DE LITERATURA**

FLORENTINO, Regina Célia Leal1\*;RODRIGUES, Samuel Felipe1; SIQUEIRA, Isabelly Brandão Baeta Leonel1; RIBEIRO, Kilmary Tavares1;GONÇALVES, Tiago De Paula1; LÂMEGO, Ana Flávia Lima1; SILVA, Matheus Pádua1; MOREIRA, Pedro Henrique de Lima Moreira1; MARTIN, Geovana Campos1, BITTENCOURT, Tatiana Marques2

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.\* celiaregina3@yahoo.com.br*

**RESUMO:** A avicultura é um setor que vem se destacando com o passar dos anos no Brasil, devido ao avanço tecnológico, melhoramento genético, manejo de criação e a utilização de dietas balanceadas. Atualmente, a formulação de ração para animais não ruminantes é baseada na inclusão de milho e farelo de soja, como fonte de energia e proteína para a mantença e produção, equivalendo cerca de 90% do custo total de uma ração. Assim, sabe-se que em um sistema de criação é importante fornecer uma dieta que atenda as exigências das aves de acordo com a idade, sexo e a mantença.

**Palavras chave:** hormônios exógenos, melhoramento genético, produção animal

**INTRODUÇÃO**

O setor de avicultura vem crescendo, desenvolvendo e se tornando de grande importância para a economia brasileira, tanto pelo consumo interno como para a exportação de frangos de corte e ovos. Com o avanço da tecnologia e dos estudos em atividades avícolas, permitiu um adensamento no sistema de criação, através do sistema intensivo, facilitando o manejo, melhorando os índices de produtividade dos plantéis (Assunção et al., 2018) e dando origem a produtos de qualidade e com segurança alimentar.

Nos últimos tempos foi muito discutido sobre a utilização de hormônios exógenos na produção de frangos de corte, ou seja, substâncias adicionadas ao sistema por alguma via, como injeção, uso oral na ração ou na água, com a finalidade de promotores para o crescimento extremamente rápido, com maior ganho de peso em menor tempo (Scheuermann et al., 2015).

Segundo Santos et al. (2012) a viabilidade do uso de hormônios exógenos em frangos de corte é algo impossível para grandes granjeiros, pois além de ser financeiramente inviável, necessário aplicar por via subcutânea a substância no animal todos os dias para que houvesse resultado, não sendo possível administrar esses hormônios por via oral, em água ou ração, visto que hormônios de crescimento são do tipo proteico, ou seja, esses se dissolveriam e não suportariam a ação das enzimas proteases no sistema digestivo da ave, inviabilizando seu efeito.

O que realmente é utilizado é uma alimentação balanceada avanço do melhoramento genético e sistema de criação dando origem a produtos de qualidade. A carne de frango e os ovos se tornaram as principais fontes de proteína com qualidade (ricos em aminoácidos essenciais), vitaminas e minerais. Apesar da pouca quantidade de ferro, a carne de frango é rica em gorduras polinsaturadas ômega-3, em selênio, não contém gorduras trans e contém menor teor de gorduras saturadas que as carnes vermelhas. Além disso, os ovos são, por vezes, são uma fonte de proteína animal prontamente disponível, e não necessitam de refrigeração se armazenados durante curtos períodos (Farrel, 2013).

**REVISÃO DE LITERATURA**

A avicultura de postura no Brasil vem crescendo e desenvolvendo a cada dia mais, a produção de ovos no ano de 2021 atingiu a marca de 55 milhões de unidades, e a maior parte da produção destinou-se ao mercado interno. O número de aves alojadas chegou a 114 milhões de cabeça no país e o consumo per capita (unidades) dos brasileiros no ano foi de 257 ovos de galinhas (ABPA, 2021). A galinha poedeira é a principal fonte de ovo para a alimentação humana há milhares de anos (Carneiro, 2012). O ovo *in natura* é um alimento natural, fonte de proteína menos onerosa e de excelente qualidade, perdendo somente para o leite materno. É uma importante reserva de nutrientes, vitaminas e minerais favoráveis à saúde e até mesmo como agente preventivo de doenças (Amaral et al., 2016a).

A gema do ovo é composta de 16,5% de proteína, 33% de gordura, 50% de água, além de lecitina, ferro, vitaminas lipossolúvel. Já o albúmen, a clara do ovo, é composto por 10,5% de proteína e 88,5% de água, riboflavina e vitaminas do complexo B. A casca do ovo é composta principalmente por carbonato de cálcio (FAO, 2010). Os valores nutricionais não variam de acordo com a casca do ovo, apenas a cor da gema que pode ser influenciada de acordo com a alimentação da galinha.

O consumidor está cada vez mais exigente quanto à qualidade do produto final, no Brasil ainda não foi desenvolvido nenhum padrão de qualidade interna dos ovos, sendo considerado apenas o peso do ovo e as características da casca (íntegras). O ovo é um alimento perecível, após a postura ele já começa a perder sua qualidade interna. A perda da qualidade é inevitável e de forma continua ao longo do tempo, sendo agravada por diversos fatores, principalmente a temperatura ambiente (Saccomani, 2015).

De acordo com o decreto de lei Nº 30.691 de 29/1972 da RISPOA (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal), as características de qualidade desejadas neste produto são: ovos uniformes, íntegros e limpos, de casca lisa, as gemas devem estar translúcida, firme, consistente, ocupando a parte central do ovo e sem indícios de embrião desenvolvido, além de apresentar clara transparente, consistente, límpida, sem manchas ou turvação e com a calaza (chalaza) intacta. -

Já na avicultura de corte, não diferente do seguimento de postura, tem seu crescimento acelerado com o passar dos anos, o alojamento de matriz de corte chegou a 55 milhoes de cabeças no ano de 2021, a produção brasileira de carne de frango de corte chegou a 14,329 milhões de toneladas, sendo destinadas 68% dessa produção para o mercado interno e 32% para a exportação. O consumo estimado de carne de frango foi de 46 (quilos/ habitantes), segundo dados da ABPA em 2021.

A produção de frangos é considerada uma atividade econômica internacional e uniforme dentro do sistema de criação, mas é uma cadeia com grande competição e com uma margem estreita de lucro, com grande vulnerabilidade nas condições sanitárias (Rodrigues et al., 2014c). Os fatores que levaram esse setor a deslanchar na avicultura são o melhoramento genético de linhagens e insumos, alto investimento com tecnologia de automatização do sistema produtivo, controle sanitário e o treinamento pessoal quanto ao manejo das aves (Oliveira & Naas, 2012b).

Segundo Rodrigues et al. (2014c) a alta concentração de oferta e demanda na avicultura de corte é devido aos contratos de integração existentes entre as agroindústrias e os granjeiros. As agroindústrias são as responsáveis pelo fornecimento de insumos (as aves, rações, medicamentos, assistências zootécnica). Os contratos de integração limitam aos integrados em relação à aquisição de aves para crescimento e busca de melhores preços na venda das aves. Na fase final, as mesmas agroindústrias que fornecem as aves são responsáveis pelos abates e processamento de seus produtos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Para estudos na área de avicultura é importante uma análise ampla da cadeia produtiva, traçando estratégias a serem adotadas pensando na expansão do setor e aos produtos finais destinados à alimentação humana.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

da Silva Assunção, T. R., Palka, A. P. G., & Pavoni, D. P. (2018). Reovirose aviária: um panorama. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, *16*(2), 48-59.

FARREL, D. The role of poultry in human nutrition. In: FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Poultry Development Review. Rome: FAO, 2013a. p. 2-3.